ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ-2016

Às quatorze horas do dia vinte e um de setembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA): Titulares: representantes Docentes: Maria Georgina Muniz Washington, Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Taborda Corrêa Oliveira, Elvira Carvajal, Silvia Dias Pereira, Lucia de Assis Alves, Roberta Fontanive Miyahira; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues e Fernando Raymundo Rey, e Roberto Boclin, como representante da Sociedade Civil. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, Gelsom Rozentino de Almeida, Ronaldo Oliveira Castro e Ana Maria de Almeida Santiago; representantes da Sociedade Civil: Massako Oya Massuda e Ana Maria Delduque Vieira Machado, As Profas Cleier Marconsin e Maria Celi Chaves Vasconcelos justificaram suas ausências, e os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião –** A Profª Maria Georgina, Presidente da Comissão, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e informando que se desligou da presidência da CPA, em virtude do momento atual, quanto está acumulando suas atividades com as de Reitora em exercício. Neste sentido, apresentou a Profa. Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza, da Faculdade de Odontologia, a quem havia convidado para presidir a Comissão. A Profa. Hilda agradeceu a oportunidade e o honroso convite, esclarecendo que a CPA é um trabalho coletivo, onde a troca é importante e que a Presidência tem como finalidade a interlocução com todos. **2 – Deliberações sobre a minuta de ata de reunião de 15/06/2016** – A Profa Hilda consultou o plenário sobre a minuta da ata da 1a reunião da CPA/UERJ-2016, realizada em 15/06/2016, como não houve manifestação sobre modificações, a ata foi aprovada por unanimidade. **3 – Apresentações de avaliadores institucionais do SINAES –** Iniciando as apresentações a Profa. Elizabeth Teixeira, da Faculdade de Enfermagem, agradeceu o convite para participar da reunião, relatou sua experiência em avaliação institucional desde a década de 90 e falou sobre a sua participação na implantação do SINAES. Discorreu sobre as 10 dimensões que a CPA deve apresentar no relatório final e comentou sobre os 3 pilares onde se apoia a avaliação institucional: Organização Didático-Pedagógica, Perfil do Corpo Docente e Instalações Físicas. Enfatizou a importância da CPA para a avaliação institucional e para a avaliação de cursos, fundamentando a documentação como suporte de consulta. A CPA deve “ter vida” na instituição, seus membros devem participar ativamente do processo e das reuniões de avaliação, quando das visitas dos avaliadores do MEC e do CEE. Os instrumentos de avaliação devem ser produzidos por especialistas no assunto, bem como a comunicação dentro da IES deve apoiar a sensibilização de todos os segmentos. É muito importante que sejam planejados momentos de devolução dos resultados obtidos e as propostas de melhorias sugeridas. O desafio é fazer além das exigências legais. A Profa. Hilda agradeceu à palestra da Profa. Elizabeth e reforçou que o MEC exige que tudo seja inserido no e-MEC para consulta dos avaliadores. A Profa. Elvira comentou que existem dificuldades nos instrumentos de avaliação, hoje em um único modelo, para autorização de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento. Além do desconhecimento das exigências (NDE? DCN?...). Prof. Márcio Tadeu comentou sobre o ciclo de avaliações de 2016 com as áreas do ENADE deste ano. A Profa. Elizabeth informou que o Brasil está vinculado ao Sistema MERCOSUL de Acreditação (opcional por cursos), e que o processo se inicia seis meses antes da acreditação com a etapa de autoavaliação segundo as 4 dimensões: forças x fraquezas, ameaças x oportunidades. Profa. Hilda comenta sobre as nomenclaturas do modelo do INEP e sugeriu que os membros da CPA consultem o site do INEP. Dando continuidade, o Prof. Zacarias Gama, da Faculdade de Educação, agradeceu o convite e fala de sua experiência na UERJ, em particular, no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH). Discorreu sobre a questão de avaliação de universidades, que pesquisa desde 1989, cuja dissertação de mestrado abordou a relação de poder entre professor e aluno; no doutorado procurou entender como os professores estabelecem seus critérios de avaliação de alunos. Relatou que na década de 90 começam a surgir sistemas de avaliação de universidades na América Latina que guardam semelhança entre si e que em 2002 ocorreu no Panamá o SINASSES e em 2004 no Brasil o SINAES. Estes modelos foras usados como padrão de avaliação em diversos países da América Latina. Continuando sua apresentação relatou que Organização dos Estados Ibero-americanos - OEI tem um programa de indicadores padronizado, e que por outro lado na Europa, a Espanha cria o Plano de Bolonha onde estabelece os regulamentos jurídicos, e comparados com os padrões de Portugal, Roma, Salamanca, etc., cujo objetivo da União Europeia é construir a “sociedade do conhecimento” e a “economia do conhecimento”. Ao longo dos seus estudos percebe que a América Latina corre o risco de perder identidade e ficar num papel meramente secundário na relação de formação e mercado de trabalho. De alguma forma, com financiamento de bancos privados, Portugal e Espanha já se subordinam ao modelo de Bolonha. Esclareceu que a nossa matriz científica de conhecimento da América Latina segue o padrão europeu. Neste caso, questiona: como a CPA pode induzir a UERJ no futuro? Por sua experiência, as avaliações internacionais o QS 2015 coloca a UERJ entre as 600/700 e a RUF 2015 nos coloca na 13ª posição no Brasil (apesar da situação delicada que estamos vivendo). Segundo ele, a UERJ tem grande potencial no tripé: ensino-pesquisa-extensão – e trocamos dificuldades por oportunidades. Enfatiza que é preciso melhorar o modelo de divulgação da produção acadêmica e a divulgação da inovação induzida pelos estudos da universidade. Cita, ainda, alguns indicadores de qualidade da UERJ “ as relações de docentes/discentes, técnicos-administrativos/docentes e técnicos-administrativos são boas quando comparados aos padrões brasileiros”. Comentou que a avaliação deve ser qualitativa e quantitativa, porque são análises indissociáveis. Finalizando, estimulou a CPA a buscar um caminho próprio que mostre a nossa força, sem se basear apenas nos modelos europeus. E que o norte deve ser “A UERJ que Queremos”. A Profa Hilda agradeceu a reflexão, por outro olhar. O Prof. Boclin elogiou a apresentação e comentou que a UERJ ficou em 13º lugar no Ranking das Universidades Brasileiras da Folha - RUF porque foi boa na Pós-Graduação, mas não foi bem na Graduação; recomendou que a divulgação para a sociedade da importância da UERJ para o Estado do Rio de Janeiro. Mais uma vez, a Profa Hilda agradeceu a lembrança deste novo olhar enfatizando as relações sociais. **4 – Subcomissões de Centros Setoriais** – Dando continuidade a Profa Hilda colocou em discussão a criação de Subcomissões nos quatro Centros Setoriais para envolver todos os segmentos nas atividades da CPA. Solicitou que fossem apresentados os membros das Subcomissões na próxima reunião da CPA. **5 – Análise do Cronograma de Atividades –** A Profa Hilda consultou o plenário sobre a proposta de cronograma das reuniões da CPA encaminhado a todos, sendo o mesmo aprovado, por unanimidade. **6 – Solicitação de Informações às Sub-reitorias –** As Profas Hilda e Narcisa comentaram sobre a necessidade das informações sobre cursos de graduação, pós-graduação e extensão, criados e/ou reformulados entre 2007 a 2015. A relação de cursos de graduação foi entregue pelo Sérgio Lúcio, Técnico Administrativo da SR-1; quanto a pós-graduação, a Profa Elvira (SR-2) informou que já enviou por e-mail; e na Extensão a Profa Silvia (SR-3) fará o levantamento e encaminhará em breve.O Prof. Márcio Tadeu comentou que é importante reunir os PCCs dos cursos que o “inquieta”, em particular os da área de saúde que fará ENADE este ano; também ressaltou que as Unidades precisam informar quem participa dos Núcleos de Desenvolvimento Estrutural (NDE), se existe Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pergunta se há nivelamento para os alunos. Comentou que na ENF o currículo é inovador, mas não bate com as DCN. Também concorda que a CPA tem que fazer um projeto para mostrar os valores da UERJ. A Profa Hilda comentou que também se inquieta com a avaliação da graduação no RUF, segundo sua visão de avaliadora institucional do SINAES. **7 – Assuntos Gerais** – A Profa Hilda apresentou a Profa Massako Oya Massuda do CEDERJ e a Pedagoga Ana Maria Delduque Vieira Machado, que são suplentes de representantes da Sociedade Civil. **8 - Encerramento –** As 17h, a Profa Hilda encerrou a reunião agradecendo a participação de todos, deixando agendada a próxima reunião ordinária para o dia 19/10/2016, ás 14h. Nada mais havendo a constar, eu Narcisa Santos lavro a presente ata que vai assinada por mim e a Presidente da CPA/UERJ.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza

 Presidente da CPA/UERJ/2016

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

Representante Docente Titular da Vice-Reitoria